



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MORFOLOGIA DA UFPB**



**ANTONIO VELOSO CORREIA NETO**

**PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DE PÓS  
GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MORFOLOGIA**

**JOÃO PESSOA - PB  
2025**

**ANTONIO VELOSO CORREIA NETO**

**PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DE PÓS  
GRADUAÇÃO LATO SENSU EM MORFOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Morfologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Especialista.

**Orientador(a): Profº Dr. Ivson Bezerra da Silva**

**JOÃO PESSOA - PB  
2025**

**FOLHA DE APROVAÇÃO****ANTONIO VERLOSO CORREIA NETO****PERCEPÇÃO DE APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA EM ALUNOS DE PÓS GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM MORFOLOGIA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Especialização em Morfologia, do Centro de Ciências da Saúde, da Universidade Federal da Paraíba, como exigência para obtenção do título de Especialista em Morfologia.

**DATA DA APRESENTAÇÃO: 16/07/2025****BANCA EXAMINADORA**

PROF. DR. IVSON BEZERRA DA SILVA  
Orientador(a) - Universidade Federal da Paraíba

---

PROF. M.Sc. WIGÍNO GABRIEL DE LIRA BANDEIRA  
Membro Titular - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

PROFA DRA. VIVYANNE DOS SANTOS FALCÃO SILVA  
Membro Titular - Universidade Federal da Paraíba

---

## DEDICATÓRIA

*Dedico este trabalho aos professores do Curso de Especialização em Morfologia da UFPB, que este simples artigo possa colaborar aprimorando o belíssimo trabalho que vocês já realizam com tanta dedicação e cuidado.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço primeiramente a Deus pela possibilidade de estudar e concluir mais um curso. A Ele, que é sustentador da vida, minha total gratidão.*

*Agradeço também aos meus pais pelo apoio incondicional e compreensão durante toda a minha marcha acadêmica.*

*Agradeço também de forma especial ao meu orientador, professor Ivson, que com tanta paciência e cuidado, mesmo diante das minhas dificuldades, conduziu com profissionalismo e sensibilidade humana este momento final no curso com a elaboração deste TCC.*

*Estendo também, especialmente, minha gratidão a Bárbara R., que desde a graduação tem sido um braço direito na minha jornada discente, grato sou a Deus por sua amizade e parceria.*

## RESUMO

**Introdução:** A anatomia humana, um dos pilares fundamentais da formação em saúde, fornece a base conceitual para a atuação clínica segura e eficaz. Com o advento das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2014, o ensino anatômico passou por reformulações metodológicas, exigindo abordagens mais ativas e integradas. Nesse contexto, os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia surgem como alternativas para aprofundamento técnico e formação docente, embora muitos egressos ingressem na docência sem formação pedagógica formal. Assim, torna-se relevante investigar como os alunos desses programas percebem sua formação em anatomia. **Objetivo:** Avaliar a percepção dos alunos da Pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia da Universidade Federal da Paraíba sobre o aprendizado em anatomia humana, considerando as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms®, respondido por concluintes do I Curso de Especialização em Morfologia da UFPB. A análise foi realizada com estatística descritiva, utilizando frequências e porcentagens. **Resultados:** A maioria dos participantes era do sexo feminino (58,8%) e média etária de 31,47 anos. As formações de origem foram majoritariamente em Odontologia (41,1%) e Fisioterapia (35,2%). Embora 88,2% possuíssem outras especializações, apenas 11,7% haviam buscado formação prévia em anatomia. As principais motivações para ingresso foram o interesse na área (88,2%) e a necessidade profissional (41,1%). A estrutura curricular foi avaliada como boa ou excelente, assim como a qualidade das aulas e coerência das avaliações. A metodologia com maior eficácia foi apontada como sendo as aulas práticas (70,5%). Todos os participantes relataram aprimoramento nas habilidades práticas e aumento significativo no conhecimento anatômico (média de 5,9 para 8,2;  $p = 0,0007$ ). Houve ampla satisfação geral com o curso, embora tenham sido pontuadas algumas dificuldades como a carga horária intensa e a necessidade de melhorias na infraestrutura. **Conclusão:** O estudo evidencia o impacto positivo da especialização em morfologia na consolidação do conhecimento anatômico e na qualificação profissional, especialmente no âmbito da docência. Os dados apontam para uma valorização das práticas laboratoriais e demonstram mudanças significativas no perfil de atuação dos egressos. Apesar dos resultados positivos, foram identificados desafios relevantes, como a necessidade de maior carga prática e melhor infraestrutura. A implementação de avaliações contínuas é fundamental para garantir a qualidade e a efetividade do ensino em ciências morfológicas na pós-graduação.

**Palavras-chave:** Anatomia. Aprendizagem. Avaliação Educacional. Educação de Pós-Graduação.

## ABSTRACT

**Introduction:** Human anatomy, one of the fundamental pillars of health education, provides the conceptual basis for safe and effective clinical practice. With the advent of the 2014 National Curriculum Guidelines in Brazil, anatomical teaching underwent methodological reforms, requiring more active and integrated approaches. In this context, *Lato Sensu* postgraduate programs in Morphology have emerged as alternatives for technical deepening and teaching qualification, although many graduates enter teaching without formal pedagogical training. Therefore, it is relevant to investigate how students in these programs perceive their anatomical training.

**Objective:** To assess the perceptions of students in the *Lato Sensu* Postgraduate Program in Morphology at the Federal University of Paraíba (UFPB) regarding their learning in human anatomy, considering the competencies and skills developed throughout the course.

**Method:** This is a descriptive-exploratory study with a quantitative approach. Data collection was carried out through a structured questionnaire on Google Forms®, answered by graduates of the first Morphology Specialization Course at UFPB. The analysis was performed using descriptive statistics, applying frequencies and percentages.

**Results:** Most participants were female (58.8%), with a mean age of 31.47 years. Their undergraduate backgrounds were mainly in Dentistry (41.1%) and Physiotherapy (35.2%). Although 88.2% held other specializations, only 11.7% had previously sought specific training in anatomy. The main motivations for enrolling were interest in the field (88.2%) and professional necessity (41.1%). The curriculum structure, class quality, and coherence of assessments were rated as good or excellent. The most effective learning method was reported to be practical classes (70.5%). All participants reported improved practical skills and a significant increase in anatomical knowledge (from a mean of 5.9 to 8.2;  $p = 0.0007$ ). There was broad overall satisfaction with the course, despite some reported difficulties such as intense workload and the need for infrastructure improvements.

**Conclusion:** The study highlights the positive impact of the Morphology specialization on the consolidation of anatomical knowledge and professional qualification, particularly in the field of teaching. The data indicate strong appreciation for laboratory practices and demonstrate significant changes in the professional profiles of graduates. Despite the positive outcomes, relevant challenges were identified, such as the need for increased practical workload and improved infrastructure. The implementation of continuous evaluations is essential to ensure the quality and effectiveness of morphological science education at the postgraduate level.

**Key words:** Anatomy. Learning. Educational Measurement. Education, Graduate.

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	10
METODOLOGIA.....	11
RESULTADOS .....	11
DISCUSSÃO.....	13
CONCLUSÃO.....	17
REFERÊNCIAS .....	17
ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA .....	20

## ANEXO

*Artigo submetido na Revista O Anatomista*

### **Percepção de aprendizagem da anatomia humana em alunos de pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia**

Antonio Veloso Correia Neto<sup>1</sup>, Ivson Bezerra da Silva<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Cirurgião-Dentista pela UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Docente de Anatomia Humana na UFPB, João Pessoa, Paraíba, Brasil.

**Autor correspondente:** Antonio Veloso Correia Neto - [avcn@academico.ufpb.br](mailto:avcn@academico.ufpb.br)

**Palavras chaves:** Anatomia. Aprendizagem. Avaliação Educacional. Educação de Pós-Graduação.

## INTRODUÇÃO

A anatomia humana, enquanto um dos campos mais antigos das ciências médicas, desempenha um papel histórico e cultural fundamental na formação dos profissionais da área da saúde (Vavruk, 2012; Salbego et al., 2015). Seu estudo fornece os alicerces necessários para a compreensão das estruturas e funções do corpo humano, sendo essencial para o desenvolvimento de competências técnico-científicas aplicáveis à prática clínica, cirúrgica, diagnóstica e à promoção da saúde (Mompeo & Perez, 2003; Madeira, 2008; Moore et al., 2014).

Além de favorecer o entendimento integrado do organismo humano, a anatomia propicia uma base conceitual sólida para a atuação segura e precisa em especialidades que exigem domínio anatômico e a educação em saúde, dada suas complexidades (Salbego et al., 2015; De Moura Carlos, 2021; Souza, 2024).

A relevância do ensino anatômico é também reconhecida nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de 2014 para o curso de Medicina, que, ao enfatizar a compreensão da “estrutura” corporal, reforçam a importância de uma abordagem morfofuncional no processo formativo (Souza, 2024). As reformas promovidas pelas DCNs estimularam mudanças significativas na metodologia de ensino, promovendo o protagonismo discente e o desenvolvimento de habilidades e atitudes alinhadas à prática profissional (Souza, 2024). Como resultado, tornou-se evidente a necessidade de revisões didático-pedagógicas no ensino da anatomia humana, com a adoção de metodologias ativas e o uso de tecnologias educacionais que favoreçam a aprendizagem significativa (De Moura Carlos, 2021).

Essa evolução pedagógica é essencial, uma vez que o aprendizado anatômico exige elevada capacidade de abstração espacial, raciocínio

tridimensional, correlação clínica e assimilação de um extenso vocabulário técnico (Fornaziero et al., 2003).

A utilização da terminologia anatômica padronizada também é um fator crítico, pois permite a comunicação precisa e universal entre profissionais da saúde (Souza, 2024). No entanto, apesar da sua importância, inúmeros estudos apontam dificuldades recorrentes entre os discentes na internalização dos conteúdos, o que pode impactar negativamente sua autoconfiança e desempenho profissional (Salbego et al., 2015).

Diante desses desafios, os cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia surgem como alternativas estratégicas para a consolidação e ampliação dos conhecimentos anatômicos. Esses programas têm se destacado não apenas pela especialização técnico-científica oferecida, mas também pelo potencial de formação de docentes qualificados para o ensino superior (Santos et al., 2019).

Contudo, observa-se que grande parte dos egressos desses cursos ingressa na docência sem formação pedagógica formal, o que ressalta a importância de investigar os aspectos formativos envolvidos (Ribeiro et al., 2020).

Compreender a percepção dos alunos quanto à sua trajetória de aprendizagem nesse contexto torna-se, portanto, essencial para avaliar a eficácia das práticas educativas utilizadas, identificar lacunas formativas e propor melhorias. A análise dessas percepções permite ainda reforçar a integração entre o conhecimento anatômico e sua aplicabilidade clínica, promovendo um ensino mais efetivo e alinhado às demandas contemporâneas da saúde.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo avaliar a percepção dos alunos da Pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia da

Universidade Federal da Paraíba (UFPB) sobre o aprendizado em anatomia humana, considerando as competências e habilidades desenvolvidas ao longo do curso.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo-exploratório, transversal e com análise quantitativa. Com desenvolvimento em formato virtual a partir da plataforma *Google Forms*<sup>®</sup>, utilizando um questionário estruturado elaborado especificamente para essa pesquisa, pelos próprios autores, durante o período de fevereiro e março de 2025.

Por se tratar de uma pesquisa de opinião pública com participantes não identificados, conforme trata a Resolução CNS n.º 510, de 2016, em seu artigo 2º, esta pesquisa não necessitou de avaliação pelo Sistema CEP/CONEP.

Foram incluídos todos alunos que concluíram o I Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Morfologia da UFPB (I CEM). Os estudantes matriculados, mas que interromperam o curso, por quaisquer motivos, foram excluídos da amostra.

Os participantes foram acessados por meio do aplicativo de mensagens *WhatsApp*<sup>®</sup> para apresentação da pesquisa e envio do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) contendo informações sobre os critérios de inclusão e não inclusão, bem como aspectos éticos do estudo para a garantia do anonimato dos participantes.

O questionário consistiu em perguntas de múltipla escolha, dividido em três seções, inicialmente foi descrito o questionário e apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com a autorização para utilização dos dados obtidos. A primeira seção consiste em questões que caracterizam a

amostra considerando dados pessoais e o perfil acadêmico-profissional. A segunda corresponde à avaliação do curso e a terceira seção corresponde à percepção pessoal e satisfação dos participantes acerca do curso.

Para análise dos dados coletados, uma planilha da *Microsoft Excel*<sup>®</sup> gerada pela plataforma *Google Forms*<sup>®</sup> foi utilizada e, em seguida, as respostas foram analisadas por meio de estatística descritiva, apresentando os resultados a partir da distribuição de frequência e representados em porcentagens.

## **RESULTADOS**

Participaram do estudo 17 pós-graduandos vinculados ao I Curso de Especialização em Morfologia da Universidade Federal da Paraíba (I CEM CCS/UFPB).

Para a apresentação dos dados coletados, seguirá a divisão das seções: 1- dados pessoais e perfil acadêmico-profissional; 2- avaliação do curso e; 3- percepção pessoal e satisfação.

Quanto à seção de coleta de 'Dados pessoais e Perfil acadêmico-profissional', 10 (58,8%) eram do sexo feminino e 7 (41,2%) eram do sexo masculino, apresentando idade média de 31,47 anos (DP± 6,36 anos). De acordo com a formação acadêmica inicial de graduação, 7 (41,1%) eram formados em Odontologia, 6 (35,2%) em Fisioterapia, 3 (17,6%) em Ciências Biológicas e 1 (5,8%) formado em Fonoaudiologia. A maior prevalência de formação foi o ano de 2015 (DP± 5,79 anos), com 3 profissionais formados, sendo o mais antigo formado no ano de 2003, e o mais recente no ano de 2023.

Em relação à ocupação profissional no período de ingresso no curso de pós-graduação, 9 (52,9%) atuavam como professores nas áreas de ensino da morfologia; 3 (17,6%) atuavam como

professores em áreas diversas em saúde; 3 (17,6%) eram estudantes e não exerciam atividades profissionais e 2 (11,7%) atuavam como profissionais clínicos na área da saúde. Após a finalização do curso, os profissionais pesquisados apresentaram como principais áreas atuações: 7 (41,1%) ensino da morfologia; 4 (23,5%) ensino em áreas diversas em saúde; 4 (23,5%) profissionais clínicos na área da saúde e 2 (11,7%) estudantes que não exerciam atividades profissionais. Nesse universo, 5 (29,41%) participantes trabalham especificamente com o ensino da anatomia humana.

Sobre outras qualificações profissionais, compreendendo especializações ou pós-graduações; a maioria, 15 (88,2%) possuía outras titulações em áreas diversas de saúde humana, animal e gestão. Porém, a busca pela qualificação voltada à anatomia humana, antes do ingresso no I CEM CCS/UFPB, ocorreu em 2 (11,7%) dos entrevistados.

Dentre os diversos fatores de motivação ao ingresso, tem-se: interesse na área, 15 (88,2%); necessidade para exercício profissional, 7 (41,1%); possibilidade de maiores ganhos financeiros, 3 (17,6%); insegurança em conteúdos da anatomia, 3 (17,6%); requisito para concurso e/ou trabalho, 2 (11,7%) e continuidade na carreira acadêmica na área de anatomia 1 (5,8%) (Figura 1).

Figura 1. Fatores de motivação ao ingresso no curso.



Fonte: Autores, 2025.

Quanto à seção 'Avaliação do I CEM

CCS/UFPB', os participantes consideraram a estrutura curricular do curso como boa (52,9%) ou excelente (47,0%); o material didático disponibilizado satisfatório (88%) ou parcialmente satisfatório (11,7%) e que a carga horária poderia ser maior (82,3%). No que se refere à infraestrutura do curso, e que corresponde às salas, aos laboratórios e aos equipamentos disponibilizados, 11 (64,7%) consideraram boa; 5 (29,4%) regular e 1 (5,8%) muito boa.

Sobre os conteúdos abordados, 16 (94,1%) consideraram que suas expectativas foram atendidas; 14 (82,3%) que a qualidade das aulas ministradas foi satisfatória; 3 (17,6%) parcialmente satisfatória; 14 (82,3%) que as avaliações aplicadas foram coerentes com o conteúdo ministrado e 3 (17,6%) parcialmente coerentes.

Dentre as diferentes metodologias aplicadas ao longo do curso, consideraram a mais eficiente para o próprio aprendizado: 12 (70,5%) aulas práticas em laboratório; 2 (11,7%) aulas teóricas expositivas; 1 (5,8%) atividades avaliativas; 1 (5,8%) estudo dirigido e 1 (5,8%) junção entre aulas teóricas expositivas e aulas práticas em laboratório (Figura 2).

Figura 2. Métodos mais eficientes para aprendizagem



Fonte: Autores, 2025.

Os 17 (100%) participantes avaliaram que o curso contribuiu para o aprimoramento de suas habilidades práticas em anatomia e que possibilitou melhor entendimento da relação entre a temática e

sua atuação profissional. A nota média atribuída ao conhecimento em anatomia antes do curso foi de  $5,9 \pm 2,37$ ; após a conclusão, essa média aumentou para  $8,2 \pm 1,09$ , com um  $p = 0,0007$  ( $p < 0,05$ ).

A seção ‘Percepção pessoal e Satisfação’ trouxe como principais dados que 16 (94,1%) participantes tiveram suas expectativas iniciais atendidas e que 14 (82,3%) se sentem mais preparados para atuar na área de anatomia e morfologia após a conclusão do curso.

Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se a dificuldade de conciliação com outras atividades em razão da falta de tempo (82,3%), carga horária intensa (41,1%) e dificuldade no entendimento dos conteúdos (11,7%). Entre as melhorias sugeridas, sobressaem-se a ampliação das aulas práticas (64,7%) e melhoria da infraestrutura (47,0%). Para essas considerações, segue comentários coletados

através do questionário:

*“Excelente experiência acadêmica!” (P2)*

*“O curso é inovador, interessante e envolvente, abordando os temas de forma integrada, do micro ao macro. Seria interessante padronizar o sistema de avaliação em todas as disciplinas... Dessa maneira, haveria maior uniformidade na forma de avaliar, facilitando a comparação de desempenho e a adaptação dos estudantes ao processo avaliativo”. (P8)*

*“O curso de especialização em morfologia transformou a forma como eu ensino!”. (P15)*

*“[...] foi muito proveitoso para mim tanto a organização como a turma... Acredito que aumentar a carga horária devido à grande*

*extensão de conteúdos ou reduzir alguns que tiveram horários ociosos fará um melhor aproveitamento”. (P16)*

Quando questionados se indicariam o curso a outras pessoas, 100% da amostra que respondeu que sim.

## DISCUSSÃO

A respeito dos resultados alcançados no presente estudo, estes são considerados inovadores e permitem avaliar o impacto de uma especialização em morfologia na formação de seus participantes.

Considerando que não foram localizadas pesquisas ou análises na literatura sobre a temática da formação profissional e educação voltada à pós-graduação em morfologia, restringe-se a possibilidade de comparativos relacionados. Contudo, foram considerados para a presente discussão, trabalhos que avaliaram o conhecimento de estudantes e profissionais sobre conteúdos básicos da morfologia e da saúde em geral, considerando outros arcabouços de ensino, seja a nível de graduação e/ou pós-graduação.

No Brasil, a formação de profissionais da saúde tem sido alvo de investimentos por meio de políticas públicas desde a década de 1990 (Gomes *et al.*, 2023). Considerando os achados da literatura científica, demonstra-se uma tendência crescente na busca por profissionais que possuam um conjunto ampliado de competências formativas para o desempenho de suas funções (Araujo *et al.*, 2020). Embora a titulação em níveis de mestrado e doutorado não seja o único fator determinante, países mais desenvolvidos enfatizam a importância de níveis mais altos de educação como estratégicos para o desenvolvimento pessoal (Minayo, 2022). Assim, torna-se importante compreender o perfil profissional de pós-graduandos no contexto brasileiro.

Considerando a investigação acerca do perfil sociodemográfico e a atuação profissional de discentes de pós-graduação, Gomes e colaboradores (2023) apresentaram dados em que alunos egressos do Mestrado Profissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE), evidenciam o equilíbrio entre homens e mulheres. Entretanto, outros estudos, como os de Borges e Detoni (2017), Engstrom, Hortale e Moreira (2020) e Delgado *et al.* (2023), apontam para uma maior participação feminina, fenômeno também observado no presente estudo, indicando a feminização da área da saúde pública.

A predominância do sexo feminino nos programas de pós-graduação na área da saúde revela a busca por posições mais elevadas em termos de qualificação profissional. Dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) de 2016 indicam que as mulheres são maioria na pós-graduação brasileira, com aproximadamente 12 mil matrículas a mais que os homens em cursos de mestrado acadêmico.

Esse cenário evidencia um recorte de gênero sobre os determinantes da inserção social das mulheres no mercado de trabalho, especialmente nas áreas de saúde e educação, onde prevalecem profissionais do sexo feminino. Borges e Detoni (2017) destacam que, na divisão social do trabalho, as mulheres são frequentemente direcionadas a atividades profissionais semelhantes às desempenhadas no cotidiano, como o cuidado com a família.

No entanto, Delgado e colaboradores (2023) observaram desigualdades de gênero, como a maior incidência de mulheres fora do mercado de trabalho após a conclusão do curso, informação não coletada no presente estudo.

Em relação à idade, a faixa etária predominante entre os egressos do mestrado

profissional PROFSAÚDE foi de 31 a 40 anos (59,2%) (Gomes *et al.*, 2023). Sendo a média nacional para mestres titulados na grande área multidisciplinar, na literatura científica, de aproximadamente 34,8 anos (Silva *et al.*, 2020; Brasil, 2016). No presente estudo, a idade média dos participantes foi de 31,47 anos, situando-se abaixo da média nacional.

Quanto ao perfil de formação profissional, Ribeiro e colaboradores (2020) identificaram que a formação inicial dos docentes e pós-graduandos na Pós-Graduação em Fisiologia envolvia principalmente cursos de Biologia (34,5%), Farmácia (17,2%) e Biomedicina (10,3%). Silva e colaboradores (2020), no estudo sobre a Pós-Graduação em Promoção da Saúde, encontraram que a maioria dos participantes era composta por enfermeiros (30%), psicólogos (18%) e profissionais de educação física (14,5%). No presente estudo, os principais cursos de formação dos participantes foram das áreas da saúde (82,5%), seguidos pelas ciências biológicas (17,5%).

De modo geral, observa-se uma relação estreita entre a atividade profissional e a temática do curso, evidenciando um bom alinhamento entre a oferta de formação e o exercício profissional, conforme também apontado por Delgado e colaboradores (2023).

No que se refere à ocupação profissional no momento de ingresso no curso de pós-graduação, 70,5% dos participantes atuavam na área de ensino, 17,6% eram estudantes sem atividade profissional e 11,7% atuavam na assistência. Estudo de Gutierrez, Barros e Barbieri (2019) sobre o perfil de egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem revelou uma diversidade de áreas de atuação, com prevalência no ensino (92%), pesquisa (83,7%), gestão (52,6%) e assistência (34,1%), sendo comum a

sobreposição de mais de uma área de atuação, fenômeno não relatado nos dados coletados na presente pesquisa.

Goldenberg e Schenkman (1997), em estudo sobre egressos da pós-graduação em saúde coletiva entre 1990 e 1994, destacaram que a maioria estava inserida no mercado de trabalho como docentes e pesquisadores em universidades, instituições e fundações públicas (54,1%), enquanto 29,2% atuavam em serviços público-assistenciais de saúde ou como gestores. Os ex-alunos mencionaram a relevância da pós-graduação em suas vidas profissionais, reportando mudanças qualitativas nas atividades desempenhadas e aumento salarial.

No contexto da Pós-Graduação em Promoção da Saúde, Silva e colaboradores (2020) observaram que 98% dos profissionais estavam empregados, sendo 48% em instituições privadas e 37% exercendo a função docente. O fato de os egressos estarem trabalhando na época da titulação indica que chegaram à pós-graduação com experiência prévia, o que pode ter contribuído para o aumento da qualidade do programa e dos conteúdos programáticos (Barreto *et al.*, 2012).

O estudo conduzido por Engstrom e colaboradores (2020), ao investigar os discentes do Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no município do Rio de Janeiro, revelou que mais de 90% dos participantes possuía uma ou mais especializações anteriores à entrada no mestrado. Esse dado sugere uma tendência de acumulação de capital cultural em sua forma institucionalizada, representada pelo diploma, conforme delineado nas análises da sociologia da educação de Pierre Bourdieu (1996; 1998).

De modo semelhante, a pesquisa de Delgado e colaboradores (2023), envolvendo egressos de 79 cursos presenciais de especialização da Fundação

Oswaldo Cruz (Fiocruz), apontou que uma parcela significativa dos alunos já detinha formação acadêmica adicional antes mesmo de iniciar a especialização: (759/46,9%) com outra especialização, (339/20,9%) com cursos de qualificação ou aperfeiçoamento profissional, (163/10,1%) com residência e (438/27%) com titulação em mestrado/doutorado. Esses dados refletem um perfil de discentes que buscam constantemente atualização e ampliação de seus saberes.

No presente estudo, observou-se que a maioria dos discentes (15/88,2%) já possuía outras titulações, com formações em áreas diversas da saúde humana, saúde animal e gestão.

Essa característica demonstra uma interrelação significativa entre trajetória profissional e contínuo investimento em qualificação, indicando uma postura ativa diante das exigências crescentes do mercado e das transformações no campo da saúde, marcado pela introdução constante de novas tecnologias e pela complexificação dos processos de trabalho (Delgado *et al.*, 2023).

As motivações relatadas para a realização da pós-graduação, no presente estudo, são multifatoriais, incluindo o interesse na área de estudo, a necessidade para o exercício profissional, a busca por progressão financeira, insegurança quanto ao domínio de conteúdos específicos, como os de anatomia, além de exigências para concursos públicos ou oportunidades de atuação no ensino e na carreira acadêmica.

Corroborando esses achados, Gomes e colaboradores (2023) relatam que 96,9% dos egressos avaliaram positivamente os impactos das aprendizagens do curso no reconhecimento e o fortalecimento da atuação profissional. A evolução, constatada no presente estudo, com percepção de conhecimento — de uma média de  $5,9 \pm 2,37$  antes

do curso para  $8,2 \pm 1,09$  após sua conclusão — demonstra a eficácia do currículo atual. Essa elevação é compatível com outras investigações que apontam como cursos estruturados com ênfase em atividades práticas e em metodologias ativas, especialmente voltadas à anatomia, geram maior engajamento e melhores resultados no aprendizado (Boff *et al.*, 2020; Rodrigues-López *et al.*, 2020; Strini; Strini, Bernardino Júnior, 2020; De Moura Carlos *et al.*, 2021).

Quanto às transformações metodológicas, a educação em saúde tem vivenciado mudanças significativas, especialmente no que diz respeito ao ensino e aprendizagem, com o propósito de tornar o processo mais eficaz e significativo diante da complexidade dos conteúdos ministrados (Ribeiro *et al.*, 2020). Tais mudanças visam não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de atuar de forma ética e transformadora em seu contexto social (Prado *et al.*, 2012).

Nesse panorama, as metodologias ativas têm se consolidado como alternativas pedagógicas promissoras. Ao deslocarem o aluno do papel passivo para o de protagonista no processo de aprendizagem, essas estratégias promovem autonomia, desenvolvimento de habilidades sociais, consciência ética e engajamento com problemas reais do cotidiano (Ribeiro *et al.*, 2020). O docente, por sua vez, assume uma função mediadora, facilitando a construção do conhecimento e incentivando o pensamento crítico (Prado *et al.*, 2012).

No campo da educação anatômica, essas transformações são particularmente evidentes. Tecnologias digitais que possibilitam a visualização volumétrica do corpo humano, ampliam o leque de recursos didáticos aplicáveis ao ensino de anatomia, além de simulação cirúrgica e treinamento prático

como ferramentas evidenciadas na literatura (Boff *et al.*, 2020). No entanto, permanece o reconhecimento da importância pedagógica da dissecação cadavérica, ainda considerada um método eficaz para o aprendizado anatômico, ao favorecer a percepção tridimensional do corpo e a familiarização com a linguagem médica (Costa *et al.*, 2012; Boff *et al.*, 2020).

A integração entre tecnologia e práticas tradicionais tem se mostrado eficaz, proporcionando melhores resultados de aprendizagem em comparação ao uso exclusivo de métodos convencionais (Boff *et al.*, 2020). Adicionalmente, autores como Strini, Strini e Bernardino Júnior. (2020) destacam a crescente valorização do papel do docente como facilitador, fomentando um ambiente participativo e colaborativo.

No presente estudo, 70,5% dos participantes destacaram as aulas práticas em laboratório com peças cadavéricas como fundamentais para a aprendizagem, enfatizando a importância da visualização e da aplicação técnica na preparação clínica, o que corrobora com os achados de Salbergo e colaboradores (2015).

Estudos comparativos entre métodos tradicionais e ativos, como os de Rosa e colaboradores (2019) e Bogomolova e colaboradores (2020), demonstraram resultados semelhantes entre os grupos, independentemente da técnica utilizada. Contudo, Rodrigues-López e colaboradores (2020) observaram melhor desempenho no modelo tradicional, evidenciando que o impacto das metodologias pode variar conforme o contexto e o perfil dos discentes. Ademais, Salbergo e colaboradores (2015) destacam a importância do uso do cadáver como recurso pedagógico essencial na formação ética e profissional dos estudantes, sendo reconhecido simbolicamente como o “primeiro

paciente” dos futuros profissionais da saúde.

Assim, durante todo o processo formativo, é essencial que o professor incentive o diálogo, a troca de experiências e a autonomia do aluno na construção do próprio conhecimento. Essa abordagem requer sensibilidade para reconhecer os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem (Cocce *et al.*, 2017). Conforme Buss e Mackedanz (2017), a avaliação da qualidade do ensino deve considerar a compreensão dos discentes e a adequação das estratégias didáticas, o que favorece o engajamento e o crescimento cognitivo. Pois cada estudante possui sua própria forma de aprender, cabendo ao docente adaptar suas abordagens para contemplar essas diversidades (Salbergo *et al.*, 2015).

## CONCLUSÃO

A compreensão aprofundada da anatomia humana constitui a base indispensável para a formação de profissionais da saúde e das ciências morfológicas, sendo essencial para a identificação das funções orgânicas, compreensão do dimensionamento corporal e reconhecimento objetivo de patologias. O ensino anatômico, portanto, ultrapassa os limites da memorização, tornando-se um processo crítico e reflexivo na construção de competências práticas e clínicas.

O presente estudo evidencia o impacto significativo da formação especializada na evolução do conhecimento anatômico, com elevação da nota média atribuída ao conhecimento antes e após o curso. Esse ganho cognitivo é corroborado pelo reconhecimento da relevância das aulas práticas como principal estratégia de aprendizagem e pelo relato unânime de que o curso contribuiu para a qualificação profissional e aprimoramento das habilidades práticas.

Os dados ainda demonstram uma mudança

significativa no perfil de atuação dos egressos, com aumento na inserção no ensino da morfologia e anatomia humana. Tais resultados reforçam o papel estratégico da especialização *Lato Sensu* como promotor de transformação na carreira dos profissionais da saúde, especialmente no que tange à docência.

Apesar dos resultados positivos, os desafios destacados pelos participantes — como a sobrecarga horária, limitações infraestruturais e necessidade de maior tempo para conciliação de atividades — indicam pontos cruciais que devem ser considerados na reformulação e aperfeiçoamento do curso. A ampliação das aulas práticas e a melhoria dos espaços físicos são demandas prioritárias para assegurar um ensino de excelência.

Por fim, este estudo reforça a importância de iniciativas avaliativas contínuas na pós-graduação, permitindo diagnósticos precisos sobre a efetividade pedagógica dos cursos e subsidiando políticas institucionais de melhoria da qualidade na formação em ciências morfológicas.

## REFERÊNCIAS

1. SALBEGO, C. *et al.* Percepções Acadêmicas sobre o Ensino e a Aprendizagem em Anatomia Humana. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 39, n. 1, p. 23–31, mar. 2015.
2. VAVRUK, J. W. A importância do estudo da anatomia humana para o estudante da área de saúde. *Revista O Anatomista*, v. 2, 2012.
3. MOORE, K. L.; DALLEY, A. F.; AGUR, A. M. R. *Anatomia orientada para a clínica*. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
4. MOMPEO, B.; PEREZ, P. Relevance of Gross Human Anatomy in health primary care and in clinical disciplines of medical

- studies. *Educación Médica*, v. 6, n. 1, p. 47-57, 2003.
5. MADEIRA, M. C. *Sou professor universitário e agora?: manual de primeira leitura do professor*. São Paulo: Sarvier; 2008.
  6. SOUZA, J. P. N. de. Tendências investigativas contemporâneas no ensino-aprendizagem de anatomia humana no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 48, n. 2, 2024.
  7. DE MOURA CARLOS, L. B. *et al.* Metodologias Ativas no Ensino e Aprendizagem de Anatomia Humana: Uma Revisão Integrativa. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 9, p. 90030–90047, 2021.
  8. FORNAZIERO, C. C.; GIL, C. R. R. Novas Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Anatomia Humana. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 27, n. 2, p. 141-6, 2003.
  9. SANTOS, R. M. M. *et al.* Expansão da pós-graduação no Brasil e o processo de implantação do doutorado em enfermagem e saúde no Sudoeste da Bahia. *Enfermería Actual de Costa Rica*, n. 36, p. 139-150, 2019.
  10. RIBEIRO, M. F. M.; OLIVEIRA, G. A. de., FARIA, E. T. Formação pedagógica de docentes e pós-graduandos no âmbito da Pós-Graduação em Fisiologia no Brasil. *Educação Por Escrito*, v. 11, n. 1, 2020.
  11. ARAUJO, L. D. DE; MOTA, M. M. P. E. DA. Motivação para Aprender na Formação Superior em Saúde. *Psico-USF*, v. 25, n. 2, p. 297–306, 2020.
  12. MINAYO, M. C. de S. Desempenho da pós-graduação em saúde coletiva e desenvolvimento do SUS: existe relação? *Saúde e Sociedade*, v. 31, 2022.
  13. GOMES, M. Q. *et al.* Perfil dos egressos de um mestrado profissional na área da saúde em rede nacional. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 47, n. 1, 2023.
  14. CSS/CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. (2018). Mulheres permanecem como maioria na pós-graduação brasileira. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/pos-graduacao-brasileira-tem-maioria-feminina>. Acesso em: 07 maio 2025.
  15. BORGES, T. M. B.; DETONI, P. P. Trajetórias de feminização no trabalho hospitalar. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, v. 20, n. 2, 2017.
  16. ENGSTROM, E. M.; HORTALE, V. A.; MOREIRA, C. O. F. Trajetória profissional de egressos de Curso de Mestrado Profissional em Atenção Primária à Saúde no Município de Rio de Janeiro, Brasil: estudo avaliativo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 4, p. 1269–1280, abr. 2020.
  17. DELGADO, I. F. *et al.* Trajetória profissional e impacto da formação em egressos da Especialização da Fiocruz. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 28, n. 4, p. 1253–1264, 2023.
  18. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. *Relatório de avaliação: interdisciplinar*. Brasil: Ministério da Educação, 2016.

19. SILVA, J. R. DA; MANIGLIA, F. P.; FIGUEIREDO, G. L. A. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em Promoção da Saúde. *Revista Brasileira de Educação*, v. 25, 2020.
20. GUTIERREZ, M. G. R. de; BARROS, A. L. B. L. de; BARBIERI, M. Seguimento de doutores egressos de um programa de pós-graduação em enfermagem. *Acta Paulista De Enfermagem*, v. 32, n. 2, p. 129–138, 2019.
21. GOLDENBERG, P.; SCHENKMAN, S. Os Egressos de Pós-Graduação em Saúde Coletiva: Construindo um perfil. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 2, n. 1-2, p. 91-107, 1997.
22. BARRETO, I. C. H. C. et al. Gestão participativa no SUS e a integração ensino, serviço e comunidade: a experiência da Liga de Saúde da Família, Fortaleza, CE. *Saúde e Sociedade*, v. 21, supl. 1, p. 80-93, 2012.
23. BOURDIEU P. Razões práticas: sobre a teoria da ação. Campinas: Papyrus; 1996.
24. BOURDIEU P. Escritos de educação. Petrópolis: Vozes; 1998.
25. BOFF, T. C. et al. O uso da tecnologia no ensino da anatomia humana: revisão sistemática da literatura de 2017 a 2020. *Medicina (Ribeirão Preto)*, v. 5, n. 4, p. 447-455, 2020.
26. STRINI, P. J. S. A.; STRINI, P. J. S. A.; BERNARDINO JÚNIOR, R. Metodologia ativa em aulas práticas de anatomia humana: A conjunta elaboração de roteiros. *Ensino Em Re-Vista*, v. 27, n. 2, p. 680-697, 2020.
27. BOGOMOLOVA, K. et al. The Effect of Stereoscopic Augmented Reality Visualization on Learning Anatomy and the Modifying Effect of Visual-Spatial Abilities: A Double-Center Randomized Controlled Trial. *Anatomical Sciences Education*, v. 13, p. 558-567, 2020.
28. ROSA, B. R. et al. Aprendizado da Anatomia Hepatobiliar pela Mesa Anatômica Virtual 3D. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 43, n. 11, p. 623-631, 2019.
29. RODRÍGUEZ-LÓPEZ, E. S. et al. Aprendizagem de anatomia musculoesquelética por meio de novas tecnologias: um ensaio clínico randomizado. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 2020.
30. COCCE, A. L. R. O ensino da anatomia nas escolas de enfermagem: um estudo descritivo. *Arch. Health Sci*, v. 24, n. 4, p. 8-13, 2017.
31. BUSS, C. S.; MACKEDANZ, L. F. O ensino através de projetos como metodologia ativa de ensino e de aprendizagem. *Revista Thema*, v. 14, n. 3, p. 122-131, 2017.
32. PRADO, M. L. do. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. *Escola Anna Nery*, v. 16, n. 1, p. 172–177, 2012.
33. COSTA, G. B. F. da; COSTA, G. B. F. da; LINS, C. C. dos S. A. O cadáver no ensino da anatomia humana: uma visão metodológica e bioética. *Revista Brasileira de Educação Médica*, v. 36, n. 3, p. 369–373, 2012.

## **ANEXO 1 – NORMAS DA REVISTA**

### **GUIA DOS AUTORES – *O Anatomista***

#### **1. SOBRE A REVISTA**

O ANATOMISTA é um periódico oficial da Sociedade Brasileira de Anatomia (SBA), com publicação em meio digital, registrada sob o ISSN 2177-0719. O periódico foi lançado em 2010 e manteve edições regulares até 2012, período em que foram publicados 15 volumes. A revista passou por reformulações, com seu relançamento em comemoração do dia do Anatomista de 31 de julho de 2019.

#### **2. TIPOS DE MANUSCRITOS**

O ANATOMISTA se destina a divulgação de produções científicas e culturais da área. Serão considerados para avaliação, manuscritos relacionados à área de Morfologia Humana e/ou Animal encaminhados dentro do seguinte escopo:

- História e cultura nas áreas que compõe a morfologia
- Anatomia e arte
- Terminologia
- Ensino na área
- Extensão na área
- Técnicas anatômicas
- Dicas e truques na anatomia

#### **3. INSTRUÇÕES PARA SUBMISSÃO**

Antes de enviar a sua produção certifique-se que todos os itens dessa sessão foram conferidos e ajustados:

##### **3.1 Autores**

Espera-se que todos os autores tenham contribuído em qualquer uma das etapas de produção do manuscrito. Não existe limite de autores. A ordem dos autores será entendida da seguinte forma: 1. Autor principal; seguido de Coautores (se houver); e o último Orientador (se houver). Ao submeter um manuscrito para avaliação em “O Anatomista” e no caso de aprovação para publicação, os autores automaticamente concordam em ceder todos os direitos autorais sobre a obra para a Sociedade Brasileira de Anatomia.

##### **3.1.2 Pedido de alteração na autoria**

É de extrema importância a atenção na conferência da ordem dos autores no manuscrito antes de submetê-lo. Qualquer adição, rearranjo ou exclusão de um ou mais dos autores deve ser realizada somente antes da aprovação do editor da revista. Caso seja necessária a alteração todos os autores devem enviar uma carta concordando com a execução dessa ação. Nesse caso, o(s) autor(es) devem estar cientes do atraso na publicação do seu manuscrito.

#### **4. ÉTICA NA PUBLICAÇÃO**

O manuscrito que teve uso de animais e seres humanos, os autores devem enviar a declaração do comitê de ética ao qual o trabalho foi submetido e registrar o número do processo na metodologia. É de inteira responsabilidade dos autores o conteúdo,

eximindo totalmente a revista e a SBA sobre quaisquer queixas de plágio e/ou direitos autorais sobre textos e imagens submetidos para a revista.

Para tanto, a revista solicita que os autores passem seu manuscrito em um dos vários programas antiplágio disponíveis gratuitamente na Web.

Todos os autores devem assinar e enviar via e-mail e/ou programa específico da revista que estiver disponibilizado no portal da SBA ([www.sbanatomia.org.br](http://www.sbanatomia.org.br)) uma carta de submissão concordando com a submissão e as normas aqui descritas caso o manuscrito seja aceito para publicação.

## **5. FORMATAÇÃO TEXTUAL**

O título deve ser conciso, escrito em negrito, apenas a primeira letra maiúscula, centralizado, fonte: Times New Roman, tamanho 14. O texto pode obedecer às divisões como: introdução, objetivo, metodologia, resultados, discussão, conclusão e palavras-chave. Em caso de produção artística e cultural o texto pode ser livre de divisões. O limite de páginas deve ser e até 10, incluindo somente os textos e referências. Deve ser escrito na fonte: Times New Roman, tamanho: 11, justificado, espaçamento entre linhas de 1,5, coluna dupla (conforme o modelo).

### **5.1 Tabelas**

As tabelas devem ser enumeradas de acordo com a ordem que aparecem no texto. Todas as tabelas devem conter o seu próprio título e fonte.

### **5.2 Imagens**

As imagens devem ser enumeradas de acordo com a ordem que aparecem no texto. Todas as imagens devem conter o seu próprio título e fonte. Não existe limites para a quantidade de imagens. O tamanho deve ser de 105x148 mm e a resolução de 300 dpi.

---

*Emitido em 25/07/2025*

**DOCUMENTO Nº 3/2025 - CCS - DMORF (11.01.16.09)**  
**(Nº do Documento: 3)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 25/07/2025 20:52 )*  
**ANDRE DE SA BRAGA OLIVEIRA**  
*PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR*  
*1157337*

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.ufpb.br/documentos/> informando seu número: **3**,  
ano: **2025**, documento (espécie): **DOCUMENTO**, data de emissão: **25/07/2025** e o código de verificação:  
**2055186e37**